AMARAL, ANA M. **Teatro de formas animadas**. São Paulo, 2 Ed. EDUSP, 1993.

ZAMBONI, SILVIO. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

REFERÊNCIA DIGITAL

Musical "Avenue Q" da Broway disponível: https://www.youtube.com/watch?v=qhcZqg_wkJY

ANEXO

Cena do musical "Avenue Q" disponível no youtube.com



Aula do Professor Claudeci Ferreira Campos e o Fantoche Miguel.



As Contribuições das Artes Visuais no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil

Karina Blanch Galetti

RESUMO

Este artigo finalidade desenvolver uma reflexão acerca do conceito de Artes Visuais na Educação Infantil como potencializadora no desenvolvimento da autonomia, criatividade e sensibilidade das crianças. O objetivo é realizar um estudo sobre o conceito de arte, a arte na educação infantil e suas a contribuição das Artes Visuais no desenvolvimento infantil das crianças na fase da Educação Infantil, para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir dos teóricos Schiller (1793), Azevedo Junior (2007), Read (1943), Oswald (2011), Perissé (2014), Sousa (2003), Barbosa (1991), Lowenfeld e Brittain (1970), Martins (1998), Picosque Guerra (1998), Ferraz e Fusari (1993), Freire (1996), Moura (2012), Cava (2014), Almeida (1992), Gomes e Nogueira (2008) e por fim os documentos legais que apresentam a sistematização das artes visuais na educação infantil: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular (2018) e Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (2009). De acordo com os estudos, a arte é a forma de expressar os sentidos impulsionando as sensações e emoções, assim deve favorecer o senso crítico e estético, por meio de experimentações artísticas das crianças. Neste viés, se faz importante este estudo para as escolas e aos educadores da educação infantil compreenderem as contribuições das práticas pedagógicas artísticas na aprendizagem infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Artes Visuais, Estética e Desenvolvimento infantil.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente algumas escolas de educação infantil ainda por influência de concepções tradicionais focam em ser conteudistas e priorizam outras áreas de conhecimentos como mais importantes, utilizando-se da arte somente como instrumento decorativos e em datas comemorativas.

Essas por sua vez, acreditam que seja apenas um mero passatempo, momento de descanso, recreação ou ainda como um simples aprendizado de técnicas. Em outras, são apenas espaços para desenho livre e pintar desenhos prontos, muitas vezes, xerocopiados, desconsiderando o processo de criação.

Para Gomes e Nogueira (2001):

> [...] a arte não tem sido valorizada como disciplina na escola, sendo menosprezada em relação às disciplinas tradicionais. Desse modo, podemos compreender que a arte ocupa lugar menos importante que disciplinas mais tradicionais ou que se ocupam de conteúdos tidos como fundamentais.

Desse modo, existe uma desvalorização quanto ao seu processo formativo para a apreciação das dimensões estéticas, suas potencialidades e formas de expressão, sentimentos e a sensibilidade no desenvolvimento das crianças.

Até mesmo, no processo de ensino-aprendizagem as atividades como recortar, colar, pintar e moldar deixam de

ter os seus significados reais, que de acordo com o Base Nacional Curricular Comum (2018, p.41) contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Neste contexto, é primordial considerar as diversas experiências e vivências artísticas que envolva sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos, de modo a favorecer o seu desenvolvimento integral.

Ainda nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil determina que as propostas pedagógicas na Educação Infantil envolvam princípios "Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais." (DCNEI:2010, p.16)

Logo, pretende-se resgatar o conceito da Artes Visuais na educação infantil e suas contribuições no desenvolvimento infantil, no que tange seu aprendizado cognitivo, social e afetivo, para isso pensar sobre "Qual a contribuição das Artes Visuais no desenvolvimento infantil das crianças na fase da Educação Infantil?" é de suma importância para as contribuições das práticas pedagógicas artísticas na aprendizagem infantil.

Diante disso, o presente artigo apresentará as contribuições das Artes Visuais, como uma ferramenta potencializadora para o desenvolvimento infantil, da mesma maneira que colabora para que não seja visto como uma recreação ou entretenimento, para ocupar o tempo ocioso das crianças.

Neste aspecto, será utilizada uma pesquisa bibliográfica sistematizando os assuntos estudados. Para o conceito de arte foram considerados os teóricos Schiller (1793), Azevedo Junior (2007), Read (1943), Oswald (2011) e Perissé (2014), na fundamentação das contribuições das Artes Visuais no desenvolvimento das crianças foram selecionados os teóricos Sousa (2003), Barbosa (1991), Lowenfeld e Brittain (1970), Martins (1998), Picosque e Guerra (1998), Ferraz e Fusari (1999) e por fim, no contexto das artes visuais na educação infantil foram utilizados os autores Freire (1996), Moura (2012), Cava (2014), Almeida (1992), Gomes e Nogueira (2008).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CONCEITO DE ARTE

Para compreender as Artes Visuais é preciso buscar as suas características, entendendo o que é propriamente a palavra "arte", para que assim o educador consiga desenvolver suas práticas pedagógicas artísticas com êxito, no desenvolvimento das crianças.

A arte tem sua origem etimológica proveniente do latim "ars" e "arstis" que se refere a "técnica", "habilidade natural ou adquirida" ou "capacidade de fazer alguma coisa". (Dicionário Etimológico:2020).

Ainda na busca de entender o seu significado, segundo o dicionário de Língua Portuguesa Michaelis é um substantivo feminino que possui 25 aplicações, sendo alguns deles definido como: "6. A utilização de toda forma de conhecimento ou das regras de elaboração de uma atividade humana: a arte de pensar, a arte de refletir, a arte de raciocinar, a arte de executar, a arte de fazer, a arte da construção etc."; "7. A utilização da técnica de imitação da natureza, com vistas a um resultado prático que pode ser obtido por meios diferentes, em diversos campos de atividade: a arte de falar, a arte de pescar, a arte de nadar, a arte de dançar etc"; "8. Atividade que supõe a criação de obras de caráter estético, centradas na produção de um ideal de beleza e harmonia ou na expressão da subjetividade humana." e "9. A capacidade criativa do artista na expressão e transmissão da inteligência, sensações ou sentimentos; criatividade, talento." (Dicionário Michaelis Online: 2020).

Com base na compreensão etimológica da palavra e seus múltiplos significados tem se maior clareza do que é abordado como Arte, sendo uma ação humana associada à estética, que emergem a partir das emoções, percepções e ideias, com o objetivo de ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

A partir disso, o recorte dos conceitos teóricos são a partir das ideias de Schiller (1793), Azevedo Junior (2007) e Read (1943), apresentados a seguir, que trazem à luz as interpretações sobre a Arte.

Para Schiller (1793) a arte é algo associado ao estético, no qual a centralidade da arte é a educação estética, envolvendo a razão e emoção, na formação do homem.

Já para Azevedo Junior (2007, p.7) a "arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções".

E para Read (1943, cit por Sousa, 2003) a "a arte é a representação da realidade, a arte está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos"

Diante disso, é possível perceber que, para os três autores, a Arte é fundamentada pela sensibilidade estética, por meio de experiências e vivências e que emergem sentimentos e emoções.

Nesse sentido, para o desenvolvimento de imaginação e criatividade é preciso promover as habilidades de fruição e apreciação por meio do conceito de belo, dos sentidos e das sensações, tal como afirma Oswald (2011):

> A experiência estética é aquela que sensibiliza, que emociona, não tem haver necessariamente com o

> belo, com a contemplação de uma obra de arte, com o estado de transe que supostamente traz inspiração para o artista executar a sua obra. Experimentar algo esteticamente supõe impregnar-se do mundo físico e social pelos sentidos. É o que brota a flor da pele, é o que salta aos olhos, é o que me bole por dentro e me aperta o peito, e o que não tem medida, nem receita, é o que não tem juízo, como canta Chico Buarque "O que será, que será?" (...) porque, como entende Vygotsky a arte é uma técnica social dos sentimentos ela supõe o social em nós. Para ele não há imaginação e, portanto, criação, sem interferência social. (OSWALD, 2011, p. 25)

Nessa relação, emerge sensações de gosto e desgosto, prazer e desprazer, que afetam os sujeitos, originando uma aprendizagem estética que não ocorre via o conteúdo oficial, mas sim sentido pelos sujeitos, que no caso são as crianças.

> A experiência estética abre porta para uma compreensão radical da realidade e do ser humano. Uma obra de arte com a qual se possa relacionar de maneira a iluminar a concepção de mundo é uma via privilegiada de acesso também a si mesmo, um convite instigante para se repensar a própria conduta, para se reavaliar a hierarquia dos valores, uma provocação para se questionar possíveis conivências pessoais com a mediocridade, com a falta de criatividade que se nota em comportamentos intolerantes, autoritários, rígidos, pragmáticos, egocêntricos, materialistas, niilistas, reducionistas etc. (PERISSÉ, 2004, p. 75).

Nesse aspecto, a educação infantil é o espaço que promove possibilidades das as crianças se reconhecerem e compreenderem o mundo ao seu redor, por isso deve ser potencializadora de conhecimentos artísticos significativos, auxiliando em sua formação da personalidade e construção de valores, tornando-o mais sensível para um novo olhar sob o mundo.

2.2. AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença das Artes Visuais no contexto escolar da educação infantil deve ser considerada como objetivos de ensino-aprendizagem, sendo primordial para o desenvolvimento do senso crítico, expressivo e afetivo das crianças, uma vez que desperta o senso criativo, descobertas e a consciência crítica.

Dessa forma, de acordo com Sousa (2003) as dimensões artísticas no cenário da educação são extremamente relevantes, pois envolvem suas diversas dimensões humanas, como: cognitivas, afetivas, sociais e motoras, possibilitando as expressões de suas emoções e sentimentos.

Este contato com a arte por meio dos sentidos impulsiona as sensações e emoções proporcionando maior desenvolvimento das potencialidades afetivas e sociais das crianças pequenas, assim como afirma Ana Mae Barbosa (1991):

> A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é criadora em potencial. Nesta fase, as atividades de artes fornecerão ricas oportunidades para o desenvolvimento das crianças, uma vez que põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação. (BARBOSA, 1991, p. 25)

Ainda nesse aspecto, segundo Lowenfeld e Brittain (1970) a "arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem".

Sendo assim, a criança na busca de compreender do mundo em que vive, utiliza-se de várias formas de linguagens, experimentos, fazendo e refazendo, se relacionando com o meio e com o outro. É pela arte que a imaginação e criatividade ganham espaços de descobertas, escolhas e significados.

Assim como destaca Martins (1998):

> "Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reapresenta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário..." (MARTINS, 1998, p.57).

Logo, a arte não pode ser ensinada apenas como técnicas e fundamentos ou ainda, como um processo de reprodução, mas sim orientada pela e na prática, ensinar e aprender juntos.

Nesse processo, o uso das artes visuais desvela ainda mais o desenvolvimento da autonomia, pois a apreciação da arte por diferentes linguagens possibilita a criança fazer as suas escolhas e iniciar seu processo criativo ampliando seu reportório. Assim como afirma Martins, Picosque e Guerra (1998):

> [...] o que "decoramos" ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA: 1998, p. 128)

Portanto, as crianças ao criarem, experimentarem e interagem com a arte criam significados e sentidos sobre o mundo ao seu redor, desenvolvendo também os aspectos afetivo, cognitivo, social e motor.

> [...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos á sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros – sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

Essas vivências artísticas, a observação, a apreciação, a construção são formas que as crianças passam a explorar e inserir-se no mundo.

> [...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Desse modo, valorizando o seu processo formativo para a apreciação das dimensões estéticas, suas potencialidades e formas de expressão, sentimentos e a sensibilidade no desenvolvimento das crianças.

2.3. AS ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas de Educação Infantil como um espaço de desenvolvimento da criança deve promover situações de aprendizagem que considerem suas características próprias de cada faixa etária, bem como promover interações e brincadeiras significativas permitindo as crianças criarem elos, vínculos e proximidade na relação aluno-aluno e professor-aluno, tornando assim a aprendizagem significativa e lúdica.

Nesse sentido, o currículo da educação infantil deve promover situações de aprendizagem significativas que envolva o cotidiano e seus conhecimentos característicos de cada faixa etária, incluindo as práticas artísticas e o brincar.

Ao conhecermos historicamente a educação infantil podemos perceber a importância na vida de uma criança, tendo em vista que os primeiros anos de vida no ambiente escolar são extremamente significativos na vida de um indivíduo.

Assim como afirma as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010) a criança é um sujeito histórico social que aprende pelas interações:

> "Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimente, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo a cultura.(BRASIL, p.13 2006)

Com isso, a criança na busca de compreender o mundo em que vive, utiliza-se de várias formas de linguagens expressivas, sendo o brincar a sua forma de interação e de se comunicar. É pela brincadeira que a imaginação, criatividade e tomada de decisões ocorrem, modificam as regras, inventam e se reinventam.

Para isso, promover a educação artística das crianças considerar que diversas experiências e vivências artísticas que envolva sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos, de modo a favorecer o seu desenvolvimento integral.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nos termos do artigo 26, garante o ensino das "artes visuais, a dança, a música e o teatro" (BRASIL, 1996) como componente curricular obrigatório, creditando a essas disciplinas a responsabilidade da promoção cultural dos alunos.

Ainda nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) em seu art. 9º, que devem ser garantidas experiências que:

> [...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (p. 25-26).

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) determina o campo de experiência denominado como "Traços, sons, cores e formas" que deve possibilitar experiências e situações de aprendizagem:

> Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.(BNNC: 2018, p. 42)

Nessa perspectiva, as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil enfatizam que as propostas pedagógicas na Educação Infantil devem seguir determinados princípios, como o estético:

"da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais." (DCNEI:2010, p.16).

A partir disso, segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 102) a "arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados e exercícios de prontidão".

Nesse sentido, o processo de criação deve ser promovido de modo que a criança possa desde cedo vivenciar e experimentar ser e estar no mundo, como um agente social. Ser produtor, criador, protagonista se refere ao processo de desenvolvimento da autonomia, no qual remete-se a Paulo Freire em seu livro "Pedagogia da Autonomia" a importância desse papel social.

Assim, segundo Freire (1996, p. 24) não é possível estar no mundo sem ser protagonista:

> Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem "tratar" sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou tecnologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível. (FREIRE, 1996, p. 24)

Nesse sentido, a importância dos espaços e tempos de aprendizados no ambiente escolar da Educação Infantil, como forma de criar, recriar, significar e ressignificar aprimorando seus aspectos sensíveis.

> As artes, como linguagens, são expressões de conhecimentos sociais e culturais que possibilitam às crianças exercer seu potencial imaginativo e criativo. Nas atividades artísticas, as crianças conectam-se com seus sentimentos, dando forma à imaginação (MOURA, 2012, p.77).

Para isso, segundo Ferraz e Fusari (1993) o professor deve conhecer plenamente o processo de desenvolvimento das crianças e as contribuições da arte para as crianças. Assim, compreendendo o seu real significado de mundo expressivo, pois a criança ao desenhar, pintar, dançar e cantar, o faz com entusiasmo, alegria e emoção, descobrir o que leva a criança agir é fundamental para promover e criar diferentes estratégias de aprendizado.

Dessa forma, conforme Cava (2014) ensinar Artes não deve se restringir apenas para o aprendizado de técnicas e habilidades manuais, mas proporcionar a interação com o meio e suas múltiplas linguagens.

Isso fica evidente a partir da afirmação de Almeida (1992, p.48) "a maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?".

Com isso, as escolas de educação infantil devem oportunizar os diversos tipos de linguagens artísticas de forma contextualizada e significativas, de modo a dar espaço para a expressão das crianças, bem como não apenas utilizar-se da arte como um instrumento decorativo e em datas comemorativas. Ou ainda somente como um mero passatempo.

3. CONCLUSÃO

A partir dessas reflexões é possível compreender a importância das Artes Visuais para o desenvolvimento infantil das crianças na Educação Infantil, uma vez que com um aprendizado estruturado e sistematizado, as crianças possam vivenciar, experimentar e explorarem as diversas dimensões artísticas, assim promovendo seu desenvolvimento na totalidade.

A Arte no ambiente escolar deve oportunizar a criação de significados permitindo o reconhecimento e exploração das diferentes linguagens, como artes visuais, dança, teatro, música, entre outras, sendo fundamental para intervir, recriar e transformar a realidade.

Com isso, se faz necessário que as escolas de Educação Infantil valorizem também a Arte como uma área do conhecimento e não somente língua portuguesa ou matemática, para possibilitar o seu desenvolvimento de autonomia e criação, principalmente por considerar a criança como um sujeito histórico e social que interage com o mundo.

Ainda, as escolas devem dar um novo significado sobre a Arte no contexto escolar, de modo que seja desmistificado como conceitos de passatempo ou descanso. Ampliando seu repertório para além dos aprendizados de técnicas e habilidades artísticas.

Nesse sentido, garantir que as crianças possam interagir com o meio e com as pessoas ao seu redor são necessários para sua compreensão de mundo, pois determina sua forma de forma de agir e pensar sobre o meio social em que está inserida.

Por isso, estabelecer uma rotina pedagógica que possibilite um ambiente prazeroso e motivador para as crianças determinaram a forma que a criança irá aprender sobre sua realidade e sobre o mundo, percurso de criação e construção individual.

Assim, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cercam, potencializando o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição.